

FAUNA BRASILEIRA

INTRODUÇÃO Fauna brasileira, a grande variedade de ecossistemas responsável pela elevada diversidade de plantas no Brasil também resulta em considerável variedade de espécies de animais sem paralelo no mundo. A fauna brasileira é riquíssima em aves, mamíferos, peixes de água doce e insetos. Por exemplo, a fauna de peixes de água doce brasileira possui mais de 3 mil espécies, 15 vezes maior que a fauna de peixes de água doce de todo o continente europeu. Grandes áreas da Amazônia e do Pantanal ainda não tiveram sua fauna aquática estudada. É provável que nos próximos dez anos dobre o número de espécies de peixes de água doce conhecidas. No mar brasileiro, há outras 4 mil espécies de peixes conhecidas, além de mais de 5 mil de moluscos e igual número de crustáceos e outros invertebrados marinhos.

MAMÍFEROS Outro importante grupo representado na fauna brasileira é o dos mamíferos e em particular os primatas. Das cerca de 520 espécies de mamíferos terrestres conhecidas no Brasil, mais de 100 são de primatas, principalmente das famílias dos Calitriquídeos e dos Cebídeos, que incluem os micos, os sagüis e os macacos-prego. Somente na última década sete novas espécies de macacos foram descritas, incluindo a menor espécie conhecida, um sagüi de apenas 100 g de peso, menor que a palma de um adulto. Como esses animais vivem em territórios muito restritos, delimitados por exemplo pela presença de rios ou de áreas sem floresta, é muito provável que o número de espécies seja bem maior, pois muitos desses territórios podem ainda não ter sido explorados. Por exemplo, o uacari-branco, um macaco de grande porte, é restrito à região do Mamirauá, no alto Amazonas, limitado pelos rios que rodeiam a área. O mico-leão-dourado (*Leontopithecus rosalia*) é restrito a pequenas áreas da Mata Atlântica (ver Mico; Macaco). Outros grupos de mamíferos bem representados na fauna brasileira são os marsupiais, com mais de 30 espécies, e os morcegos, com mais de 140 espécies.

A maior parte dos mamíferos brasileiros ocorre na região amazônica. Entretanto, também no mar a fauna de mamíferos é muito bem representada, com cerca de 35 espécies de golfinhos e baleias, quase metade das espécies conhecidas no mundo, ocorrendo nos mares brasileiros. Outros mamíferos aquáticos abundantes são o boto-cor-de-rosa (*Inia geoffrensis*), e o boto-tucuxi, que vivem nos rios amazônicos. Também nas águas encontram-se dois dos mamíferos mais ameaçados atualmente, o peixe-boi e a ariranha.

AVES A diversidade de aves também é muito significativa. Somente de araras, e papagaios contam-se mais de 70 espécies, dentre elas a ararajuba, símbolo nacional, e a ararinha-azul, praticamente extinta. Além da harpia, a maior águia do mundo, que ocorre na região amazônica.

INSETOS Como a evolução de insetos e plantas é um fenômeno paralelo e interdependente, a grande diversidade de plantas com flores no Brasil resultou também em imensa variedade de insetos. Acredita-se que existam no mínimo entre 10 e 15 milhões de espécies de insetos no Brasil, principalmente na Amazônia e na Mata Atlântica, regiões com maior diversidade de plantas com flores.

A fauna é gravemente afetada pela destruição de seus habitats, principalmente os animais de grande porte, que necessitam de amplas áreas territoriais, como a onça-pintada e o lobo-guará, e animais restritos a pequenos territórios, como grande parte dos primatas.

Sobre a fauna brasileira

O texto abaixo foi extraído da Apresentação do *Atlas da Fauna Brasileira*, organizado por José Cândido de Melo Carvalho, um dos mais respeitados zoólogos brasileiros.

Sobre a fauna brasileira

A fauna brasileira é muito rica qualitativamente, ou seja, em variedade de animais, em sua grande maioria própria dos climas tropicais. Ela é, no entanto,

relativamente pobre quantitativamente, ou seja, em número de indivíduos. O Novo Mundo, como um todo, separou-se dos outros continentes em épocas geológicas remotas; desse fato resultou que sua fauna assumiu feições peculiares, entre as quais se destacam menor porte e menor ferocidade. Dela estão ausentes, por exemplo, os mais temíveis felinos, os enormes proboscídeos (elefantes), os artiodáctilos (animais de casco partido ao meio) e perissodáctilos (animais de casco único, inteiro) de grande porte, tão comuns na Ásia ou na África. Mas é inegável que nossas matas possuem grande pujança de vida e nos oferecem uma variada quantidade de gêneros animais do mais alto interesse. São de se destacar, especialmente, os de aves, que incluem inúmeras espécies de rara beleza e algumas notáveis qualidades canoras: basta lembrar as araras, os beija-flores, as saíras e os bicudos, curió e sabiás.

Fonte: Carvalho, José Cândido de Melo. Atlas da fauna brasileira. São Paulo: Melhoramentos, 1995. ¹

NOME COMUM		NOME CIENTÍFICO
FAMÍLIA: CALITRIQUÍDEOS		
Sagüi-leãozinho, sagüi-pigmeu		<i>Cebuella pygmaeae</i>
Sagüi-branco-de-cauda-preta		<i>Callithrix argentata argentata</i>
Sagüi-branco		<i>Callithrix argentata leucipe</i>
Sagüi-do-cerrado		<i>Callithrix argentata melanura</i>
Sagüi		<i>Callithrix emiliae</i>
Sagüi-de-santarém		<i>Callithrix humeralifera</i>
Sagüi-claro-de-santarém		<i>Callithrix chrysoleuca</i>
Sagüi		<i>Callithrix intermedia</i>
Sagüi-do-nordeste		<i>Callithrix jacchus</i>
Sagüi-da-serra-escuro		<i>Callithrix aurita aurita</i>
Sagüi-da-serra		<i>Callithrix aurita flaviceps</i>
Sagüi-de-cara-branca		<i>Callithrix geoffroyi</i>
Sagüi-de-wied		<i>Callithrix kuhli</i>
Sagüi-de-tufos-pretos		<i>Callithrix penicillata</i>
Sagüi		<i>Saguinus nigricolis nigricolis</i>
Sagüi		<i>Saguinus fuscicollis fuscicollis</i>
Sagüi		<i>Saguinus fuscicollis avilapiresi</i>
Sagüi		<i>Saguinus fuscicollis cruzlimai</i>
Sagüi		<i>Saguinus fuscicollis fuscus</i>
Sagüi		<i>Saguinus fuscicollis primitivus</i>

Sagüi	<i>Saguinus fuscicollis weddelli</i>
Sagüi-branco	<i>Saguinus melanoleucus melanoleucus</i>
Sagüi-do-acre	<i>Saguinus melanoleucus acensis</i>
Sagüi	<i>Saguinus melanoleucus cradalli</i>
Sagüi-de-bigode	<i>Saguinus mystax mystax</i>
Sagüi-de-bigode	<i>Saguinus mystax pileatus</i>
Sagüi-de-bigode	<i>Saguinus mystax pluto</i>
Sagüi-labiado	<i>Saguinus labiatus labiatus</i>
Sagüi-labiado	<i>Saguinus labiatus thomasi</i>
Sagüi-imperador	<i>Saguinus imperator subgrisensces</i>
Sagüi-de-mãos-amarelas	<i>Saguinus midas midas</i>
Sagüi-preto	<i>Saguinus midas niger</i>
Sagüi-preto-de-cara-nua	<i>Saguinus inustus</i>
Sagüi-bicolor	<i>Saguinus bicolor bicolor</i>
Sagüi	<i>Saguinus bicolor martinsi</i>
Sagüi	<i>Saguinus bicolor ochraceus</i>
Mico-leão-dourado	<i>Leontopithecus rosalia</i>
Mico-leão-de-cara-dourada	<i>Leontopithecus chrysomelas</i>
Mico-leão-preto	<i>Leontopithecus chrysopygus</i>
Mico-leão-de-cara-preta	<i>Leontopithecus chrysopigus caissara</i>
FAMÍLIA: CALIMICONÍNEOS	
Calimico	<i>Callimico goeldii</i>
FAMÍLIA: CEBÍDEOS	
Macaco-da-noite	<i>Aotus vociferus</i>
Macaco-da-noite	<i>Aotus trivirgatus</i>
Macaco-da-noite	<i>Aotus nigriceps</i>
Macaco-da-noite	<i>Aotus infulatus</i>
Macaco-da-noite	<i>Aotus nancymai</i>
Uapuça	<i>Callicebus donacophilus donacophilus</i>
Uapuça	<i>Callicebus cinerascens</i>
Uapuça	<i>Callicebus hoffmannsi hoffmannsi</i>
Uapuça	<i>Callicebus hoffmannsi baptista</i>
Uapuça	<i>Callicebus moloch</i>
Uapuça	<i>Callicebus brunneus</i>
Uapuça	<i>Callicebus cupreus</i>

Uapuça	<i>Callicebus caligatus</i>
Uapuça	<i>Callicebus dubius</i>
Sauá	<i>Callicebus personatus melanochir</i>
Sauá	<i>Callicebus personatus nigrifrons</i>
Sauá	<i>Callicebus personatus personatus</i>
Sauá	<i>Callicebus personatus barbarabrownae</i>
Uapuça	<i>Callicebus torquatus lugens</i>
Uapuça	<i>Callicebus torquatus torquatus</i>
Uapuça	<i>Callicebus torquatus lucifer</i>
Uapuça	<i>Callicebus torquatus regulus</i>
Uapuça	<i>Callicebus torquatus purinus</i>
Mico-de-cheiro	<i>Saimiri boliviensis boliviensis</i>
Mico-de-cheiro	<i>Saimir boliviensis jaburuensis</i>
Mico-de-cheiro	<i>Saimiri boliviensis pluvialis</i>
Mico-de-cheiro	<i>Saimiri boliviensis vanzolinii</i>
Mico-de-cheiro	<i>Saimiri sciureus sciureus</i>
Mico-de-cheiro	<i>Saimiri sciureus macrodon</i>
Mico-de-cheiro	<i>Saimir sciureus cassiquiarensis</i>
Mico-de-cheiro	<i>Saimiri ustus</i>
Macaco-prego	<i>Cebus apella apella</i>
Macaco-prego	<i>Cebus apella libidinosus</i>
Macaco-prego	<i>Cebus apella robustus</i>
Macaco-prego	<i>Cebus apella nigritus</i>
Macaco-prego-de-peito-amarelo	<i>Cebus apella xanthosternos</i>
Caiarara	<i>Cebus albifrons albifrons</i>
Caiarara	<i>Cebus olivaceus olivaceus</i>
Parauacu-de-cara-branca	<i>Pithecia pithecia pithecia</i>
Parauacu-de-cara-dourada	<i>Pithecia pithecia chrysocephala</i>
Paraucau	<i>Pithecia monachus monachus</i>
Paraucau	<i>Pithecia irrorata irrorata</i>
Paraucau	<i>Pithecia irrorata vanzolinii</i>
Paraucau	<i>Pithecia albicans</i>

Cuxiú-de-nariz-branco	<i>Chiropotes albinasus</i>
Cuxiú-preto	<i>Chiropotes satanas satanas</i>
Cuxiú-de-costas-pardas	<i>Chiropotes satanas chiropotes</i>
Cuxiú-cinza-de-costas-cinzas	<i>Chiropotes satanas utahicki</i>
Uacari-branco	<i>Cacajao calvus calvus</i>
Uacari-vermelho	<i>Cacajao calvus rubicundus</i>
Uacari-vermelho	<i>Cacajao calvus ucayalii</i>
Uacari	<i>Cacajao calvus novaesi</i>
Uacari-preto	<i>Cacajao melanocephalus melanocephalus</i>
Uacari-preto	<i>Cacajao melanocephalus ouakary</i>
Guariba-vermelho	<i>Alouatta seniculus seniculus</i>
Guariba-vermelho	<i>Alouatta seniculus straminea</i>
Guariba-de-mão-ruiva	<i>Alouatta belzebul belzebul</i>
Guariba	<i>Alouatta belzebul discolor</i>
Guariba-preto	<i>Alouatta belzebul nigerrima</i>
Guariba	<i>Alouatta belzebul ululata</i>
Bugio ou guariba	<i>Alouatta caraya</i>
Guariba ou barbado	<i>Alouatta fusca fusca</i>
Guariba ou barbado	<i>Alouatta fusca clamitans</i>
Coatá ou macaco-aranha-de-barriga-clara	<i>Ateles belzebuth</i>
Coatá-de-testa-branca	<i>Ateles belzebuth marginatus</i>
Coatá-de-cara-vermelha	<i>Ateles paniscus paniscus</i>
Coatá-de-cara-preta	<i>Ateles paniscus chamek</i>
Macaco-barrigudo-marrom	<i>Lagothrix lagotricha lagotricha</i>
Macaco-oliváceo-de-cabeça-preta	<i>Lagothrix lagotricha cana</i>
Macaco-marrom-de-cabeça-preta	<i>Lagothrix lagotricha poeppigii</i>
Muriqui	<i>Brachyteles arachnoides arachnoides</i>
Muriqui	<i>Brachyteles arachnoides hypoxanthus</i>

Espécies brasileiras ameaçadas

INTRODUÇÃO **Espécies brasileiras ameaçadas**, espécies da fauna e da flora brasileiras que estão sob ameaça de extinção.

A lista oficial das espécies da fauna brasileira ameaçada de extinção (publicada pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, Ibama, em fevereiro de 1989) registra 57 mamíferos (entre eles o guariba, o mono-carvoeiro, o mico-leão-dourado, o lobo-guará, a jaguatirica, a lontra, a onça-pintada; a ariranha, o tamanduá-bandeira, o tatu-canastra, a preguiça-de-coleira, o peixe-boi (amazônico e marinho), a baleia-branca e a toninha); 108 aves (como o macuco, o socó-boi, o flamingo, o gavião-real, o mutum-do-nordeste, a jacutinga, a ararinha-azul, o pintor-verdadeiro, a choquinha); nove répteis (entre os quais a tartaruga-verde, a tartaruga-de-couro e a tartaruga-de-pente; a surucucu e o jacaré-de-papo-amarelo); e 32 insetos (na maioria borboletas e libélulas).

Apesar de teoricamente essas espécies estarem sendo protegidas, infelizmente na prática o poder público no Brasil não consegue implantar mecanismos de fiscalização eficientes para impedir a destruição do ambiente natural e a caça e a pesca indiscriminadas. Poucos são também os projetos isolados que têm conseguido proteger espécies ameaçadas. Entre eles, destacam-se o projeto Mico-leão-dourado, na reserva de Poço-das-Antas, município de Casimiro de Abreu, no estado do Rio de Janeiro; e o projeto Tamar, que está conseguindo reduzir o risco de extinção de cinco espécies de tartarugas-marinhas.

Entre os esforços para restaurar a fauna, convém salientar também o trabalho de Augusto Ruschi com beija-flores.

FLORA A lista oficial de espécies da flora brasileira ameaçada de extinção foi publicada pelo Ibama em janeiro de 1992. Consta de 107 espécies, entre as quais destacam-se 15 bromélias e gravatás, 8 orquídeas, o jacarandá-da-bahia, a castanheira-do-brasil e o pinheiro-do-paraná.

A lista oficial considera extintas duas espécies: a *Simaba floribunda* e a *Simaba suaveolens*, arbustos recolhidos por Saint-Hilaire em Minas Gerais em 1823 e que nunca mais foram encontrados pelos botânicos. Provavelmente seus habitats foram destruídos há muito tempo.

A Sociedade Botânica do Brasil, no estudo *Centuria Plantarum Brasiliensium Extinctionis Minitata*, classifica 41 espécies na categoria Em perigo (isto é, seus números foram reduzidos a um nível crítico ou seus habitats foram tão drasticamente reduzidos que sua sobrevivência é improvável). As demais estão nas categorias Vulnerável, Rara e Indeterminada. (Ver Espécies ameaçadas).

Como aconteceu com as duas espécies extintas que Saint-Hilaire registrou, muitas das plantas ameaçadas correm o risco de desaparecer sem deixar sequer um nome que o povo porventura lhes tenha dado: não têm nomes comuns. Se algum dia os tiveram, perderam-se no tempo.²

Arara-azul-grande

É o maior psitacídeo do mundo, com mais de 90 centímetros de comprimento e peso de 1,5 quilo. Por sua beleza, é objeto de intenso comércio ilegal e está incluída na lista oficial de espécies brasileiras ameaçadas de extinção. Sabe-se que, em 1979, um único comerciante alemão tinha 200 animais para vender em seu país. Era muito abundante no Pantanal, mas sua população diminuiu. Vive em buritizais, matas ciliares e cerrados. Faz ninho em troncos ocos de árvores ou em barrancos e sua alimentação inclui vários tipos de cocos, que apanha até mesmo no chão. Para quebrar o coco-da-baía, bate-o com força contra uma superfície dura.

Rosemary Calvert/Tony Stone Images